

Avaliação do Ano Catequético Nacional – 2009

Aprovado pela 44ª Assembléia Geral dos Bispos (2006), tendo como tema: “Catequese, caminho para o discipulado”, e como lema: “Nosso coração arde quando ele fala, explica as escrituras e parte o pão” (cf Lc 24,13-35), o Ano Catequético veio apoiar uma catequese de caráter iniciático, processual e permanente.

Teve como inspiração bíblica a experiência dos discípulos de Emaús. Os 17 regionais da CNBB dele participaram, de uma forma intensa e frutuosa, através da produção de material, estudo e aprofundamento do texto base, encontros de formação, eventos de massa, criação de escolas bíblico-catequéticas e cursos de pós-graduação em catequética. Procurou-se sensibilizar os bispos, presbíteros, primeiros responsáveis pela catequese, e trazer para a reflexão agentes leigos/as, pastorais e movimentos.

Todas as atividades desenvolvidas em preparação à Terceira Semana Brasileira de Catequese foram delineando a concepção de uma catequese bíblica, vivencial e celebrativa, tendo como eixo norteador a “Iniciação à Vida Cristã”, que se torna uma grande inspiração para ação catequética da Igreja no Brasil.

Agora chegou o momento de avaliar toda a caminhada e, de modo especial, o Ano Catequético, que não ficou restrito às/aos catequistas, mas quis alcançar toda Igreja. Foram, então, propostas algumas questões para as comissões episcopais pastorais que contribuiriam diretamente para a realização do evento e para os regionais.

Síntese das respostas da Comissão Episcopal Pastoral de Liturgia:

Como foi o envolvimento da Comissão nas propostas e atividades do ANC?

Houve:

Participação direta na preparação e realização das celebrações

Participação na produção do CD do ANC

Divulgação e incentivo à vivência do ANC (roteiros homiléticos; celebrações da CNBB – textos na Revista de Liturgia, indicação de dom Manoel e Pe. Domingos para a equipe do tema prioritário da AG, colaboração na produção do subsídio Liturgia e Catequese de Frei Ariovaldo.)

Que desafios foram percebidos durante o ANC?

Precisamos:

Aprofundar ainda mais a ligação entre Catequese e liturgia

Investir mais na formação litúrgica dos catequistas, especialmente para conhecerem a proposta ritual do RICA

Apresentar formas concretas de aplicação do RICA na catequese

Que conseqüências práticas o ANC trouxe?

Fizemos progressos no que diz respeito a:

Solidificar a relação fraterna e complementar das 2 comissões (Liturgia e Catequese)

Compreender a dimensão catequética da liturgia e a dimensão litúrgica da catequese.

Síntese dos 17 regionais da CNBB:

Como foi o envolvimento do REGIONAL nas propostas e atividades do Ano Catequético Nacional?

De um modo geral houve:

- Estudo do texto base em todas as dioceses, envolvendo os catequistas, presbíteros, agentes de outras pastorais, movimentos e organismos. Em algumas dioceses houve produção de material e contribuições apresentadas nas Assembléias Regionais.
- Criação e re-estruturação de escolas bíblico-catequéticas, surgimentos de novos cursos de pós-graduação em pedagogia catequética.
- Celebrações eucarísticas e da Palavra na abertura e encerramento do ACN, concentrações, jornadas, congressos, caminhadas, romarias aos Santuários (Juazeiro, Aparecida e Trindade).

Que desafios foram percebidos durante a caminhada do Ano Catequético?

Enfrentamos dificuldades para:

- Fazer do Ano Catequético um acontecimento de toda a Igreja.
- Superar uma certa resistência dos presbíteros à nova proposta de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã.
- Envolver os presbíteros nas atividades propostas.
- Lidar com a fragilidade da formação dos catequistas diante da missão de torná-los verdadeiros discípulos missionários, a exemplo dos discípulos de Emáus.
- Promover um trabalho conjunto e orgânico das pastorais.
- Envolver conscientemente os próprios catequistas e demais lideranças.
- Despertar a consciência de que a catequese é uma ação eclesial..
- Acentuar que a catequese não pode ser apenas ocasional, levando somente à preparação dos sacramentos, mas precisa ser progressiva, orgânica e permanente.
- Inserir os catequistas na vida da comunidade.
- Promover formação permanente dos catequistas, tendo como base a palavra e liturgia.
- Apresentar aos adultos uma proposta de formação permanente.

- Superar as distâncias e falta de investimento (financeiro) na formação dos catequistas.
- Rever os conteúdos das escolas bíblico-catequéticas.
- Promover mudança de metodologia na ação catequética.
- Por em ação a centralidade da Palavra de Deus, a dimensão litúrgica, a instituição do ministério da catequese.
- Intensificar a dimensão missionária.
- Tornar efetiva uma nova concepção de catequese, superando a idéia de que catequese é apenas destinada às crianças e adolescentes.
- Passar de uma catequese de instrução para uma catequese mistagógica.

Que conseqüências práticas o Ano Catequético trouxe para a Igreja Local?

Conseguimos:

- Mudanças na nossa pedagogia pastoral, com inspiração no jeito de ser e fazer de Jesus Cristo.
- Investimento na formação dos catequistas.
- Estudo do Documento nº 97 “Iniciação à Vida Cristã”.
- Criação de escola regional para articuladores da animação bíblico-catequética.
- Formação bíblica para as coordenações diocesanas.
- Incentivo à catequese de inspiração catecumenal.
- Valorização e retomada da vocação de anunciar a Palavra de Deus.
- Consciência de sermos discípulos missionários.
- Maior envolvimento da família dos catequizandos.
- Trabalho conjunto com a pastoral familiar e vicentinos.
- Avanços em vista de uma pastoral de conjunto.
- Despertar para a eclesialidade.
- Despertar nos adultos a busca da formação e aprofundamento da fé.
- Implantar projeto de Catecumenato Batismal/Iniciação à Vida Cristã
- Instaurar um itinerário de iniciação à vida cristã em estilo catecumenal.
- Criação de escolas bíblico-catequéticas para catequistas iniciantes.
- Elaboração de subsídio da catequese de inspiração catecumenal.
- Apoio e divulgação pela mídia católica dos eventos realizados.
- Ver o tema tratado em cursos de teologia.

- Um olhar prioritário e comprometido com a catequese, por parte dos presbíteros e demais pastorais.
- Conscientização de uma catequese bíblica, celebrativa e vivencial a partir da iniciação à vida cristã.
- Projetos de formação permanente em vista da Iniciação à Vida Cristã.
- Acolhida da proposta de iniciação à vida cristã e aproximação com a liturgia, a a partir do estudo do texto base.
- Planejamentos diocesanos a partir das proposições do ACN.
- Estudo e vivência da Palavra de Deus.
- Catequese mais celebrativa.
- Entendimento de uma catequese renovada, sobretudo pelos presbíteros.
- Maior percepção da urgência em atender os adultos.
- Elaboração de Diretrizes Diocesanas para a caminhada catequética.
- Organização de novas escolas de formação de catequistas e coordenadores de catequese.

DESTAQUES

Foram consideradas como consequências importantes desse trabalho, em regionais e dioceses diferentes:

- Um Congresso do Regional, que trouxe um novo jeito de compreender e realizar a educação da fé no mundo pós-moderno; a alegria de SER CATEQUISTA, abriu novos horizontes para a catequese do regional.
- A realização da 2ª Romaria dos catequistas em Juazeiro do Norte, com mais de 5000 romeiros, vindos de todas as dioceses do Ceará. O evento contou com a presença de Dom Eugênio Rixen.
- O esforço de todas as paróquias na realização das atividades propostas pela Diocese, mesmo tendo que participar de outros eventos, como o 12º Intereclesial.
- Um Curso de Pós-Graduação.
- Um 1º Congresso de Catequese sobre tema Iniciação à Vida Cristã e a Palavra de Deus.
- O início da Escola Bíblico-Catequética do Regional.
- A participação de um integrante da coordenação regional de catequese no Conselho do Fórum do Direito da Criança e do Adolescente.
- A elaboração de subsídios.
- O estudo, reflexão e mentalização sobre a Iniciação à Vida Cristã.
- A participação de todas as dioceses do Regional na Terceira Semana Brasileira de Catequese.
- A participação de Dom Jacinto Bergmann, bispo referencial da Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 3.
- O lançamento de um livro sobre catequese familiar.

AVALIAÇÃO DA TERCEIRA SEMANA BRASILEIRA DE CATEQUESE

A avaliação da Terceira Semana Brasileira de Catequese foi realizada através de questões objetivas e subjetivas, respondidas pelos participantes no final do evento. Dessa forma a tabulação foi feita através de gráficos. Passamos a apresentar uma síntese das questões respondidas.

Ficou bem claro que estamos vivendo uma mudança de época. Tomamos consciência disso e por isso é preciso repensar a caminhada catequética, partindo de uma mudança de mentalidade. Há necessidade de se investir na formação de um novo catequista e de se aprofundar o estudo sobre a iniciação à vida cristã com experiências concretas sobre catecumenato. É necessário, também, que se dê mais formação catequética aos presbíteros, de modo que bispos e presbíteros se envolvam mais com a catequese, valorizando as iniciativas dos catequistas em sua tarefa de evangelização.

Precisamos de uma catequese que se relacione mais com as pessoas, principalmente, com os adultos e as famílias dos catequizandos. É necessária uma catequese mais afetiva, experiencial, que vivencie a pedagogia e o seguimento de Jesus. É preciso se desinstalar e ter ousadia para conduzir catequistas e catequizandos ao amor de Deus. Uma nova concepção de catequese não só deve valorizar a metodologia, mas também a dimensão bíblica e integrar catequese e liturgia. Deve, principalmente, dialogar com as outras pastorais com o objetivo de criar uma pastoral de conjunto e construir comunidades catequizadoras.

Em encontros desse porte, deve-se levar mais em conta a dinâmica de participação da assembléia, com trabalhos de grupo e partilha entre Regionais e Dioceses. A interatividade da assembléia é muito importante e deve ser considerada na organização de futuros eventos.

O tema central - Iniciação à Vida Cristã, poderia ter sido melhor aprofundado, evidenciando uma correlação mais explícita com as demais temáticas desenvolvidas, tanto na assembléia como nas oficinas.